NOTA DA EDIÇÃO

Esta edição se ocupa, em especial, do acompanhamento das safras das principais **lavouras de verão.** *O período é atípico, como conseqüência do* **Plano de Estabilização Econômica** *e os textos aqui inseridos deixam de se ocupar de todos os acontecimentos e alterações recentes na área agrícola, mas ressaltam os mais importantes. Persistem as indefinições quanto à comercialização da atual safra, que deverá atender ao consumo em ascensão, bem como no que se refere ao plantio da próxima e, mesmo, antes disso, da* **safra de inverno** *do Centro-Sul.*

As mais novas estimativas da safra 1985/86 confirmam que as perdas decorrentes da estiagem foram muito menores do que as que vinham sendo anunciadas. A alegação para este resultado é que houve melhoria do clima em diversas zonas agrícolas, a partir de fevereiro, e sucessos nos replantios. Convém não esquecer, contudo, que a superestimativa de quebras na agricultura é usualmente difundida para facilitar procedimentos especulativos. Afinal, registraram-se sensíveis altas nos preços dos produtos de origem agrícola, nos comércios atacadista e varejista, durante a entressafra. Aliás, o agricultor, a essa altura, já não mais detinha estoques e o mercado encontrava-se bem abastecido de grande parte dos gêneros alimentícios.

Atualmente, o governo federal defronta-se com vários desafios. O escoamento da safra está a exigir elevada disponibilidade de recursos, cuja origem ainda não se definiu. Também permanece indefinida a taxa de juros que vigorará, sendo certo que não permanecerá a atual. O **Banco do Brasil** *não está operando com a modalidade de* **Empréstimos do Governo Federal,** *com opção de compra e os sem opção vêm sendo feitos a juros de mercado, com recursos das diversas instituições financeiras envolvidas.*

Essa situação fez com que os produtores se voltassem para as **Aquisições do Governo Federal,** *o que leva a* **Companhia de Financiamento da Produção** *a prever a realização de grandes compras, também desta feita, ensejando repetir, de certa forma, o acontecido na safra passada, quando a intermediação se retraiu, esperando por ganhos futuros, os quais vieram, quando o governo vendeu os seu estoques a preços* **de compra.**

A nova safra terá de ser colhida e é sabido que aos produtores, de modo geral, falecem meios para retê-la no campo, à espera de oportunidades de vendas. Sob a lei dos preços tabelados, ou congelados, dificilmente haverá interesse de os intermediários formarem estoques significativos. Dessa forma, faz-se imprescindível que o governo enuncie de modo claro o que pretende e aja, em conseqüência, mas tendo sempre presente que o agricultor, ao invés de punido, como às vezes ocorre, terá de ser estimulado, para fazer crescer a produção nacional.

Há várias propostas sendo discutidas pelas autoridades, no momento em que se encerra esta edição. Tratam do **curto prazo,** *também importante, mas o* **Setor Agrícola,** *que necessita da formulação e implementação de uma política específica, obrigatoriamente de* **longo prazo,** *parece que terá de continuar, por mais tempo ainda, vivendo ao sabor das circunstâncias.*

SUMÁRIO

ACOMPANHAMENTO DAS SAFRAS DE:
- Algodão 2
- Arroz 8
- Feijão 11
- Milho 15
- Soja 18

PRECEITOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA 23

PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E RELAÇÃO DE TROCAS 25

PANORAMA AGROPECUÁRIO – PREÇOS
- Mercado Externo 26
- Mercado Interno 28
- Relativos 30

COMPORTAMENTO DAS LAVOURAS 32